**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG)**
***CAMPUS OURO BRANCO***
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

ANA MARIA SILVEIRA FRANCISCO SAMORA

# O ENIGMA DO CONSUMO: a lógica que organiza sua vida

Ouro Branco
2026

**ANA MARIA SILVEIRA FRANCISCO SAMORA**

# O ENIGMA DO CONSUMO: a lógica que organiza sua vida

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Ouro Branco*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Xavier da Penha

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Ouro Branco

2026

S191e Samora, Ana Maria Silveira Francisco

O enigma do consumo: a lógica que organiza sua vida [Recurso eletrônico] / Ana Maria Silveira Francisco Samora; tradução e interpretação em libras de Milene Cristina Barbosa Silva – 2026.

1 vídeo (13 min.), son., color. Acompanha

guia do mediador

Orientador: Pedro Xavier da Penha.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.
.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Consumo sustentável. 3. Formação humana integral.4. Educação ambiental. 5. Acessibilidade. I. Penha, Pedro Xavier da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDD: 339.47

---

Catalogação: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235
Biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**
**Campus Ouro Branco**
**Diretoria de Ensino**
**Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco**
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG - www.ifmg.edu.br

# ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFMG

Realizou-se, no dia 01 (um) de outubro de 2026, com início às 13h (treze horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do YouTube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** da Mestranda **ANA MARIA SILVEIRA FRANCISCO SAMORA** no **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestra. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se **"CONCEPÇÕES DE CONSUMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: curta-metragem em formatos acessíveis para uma educação humanizadora"**. A **dissertação** foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, Curta-metragem**:** "O ENIGMA DO CONSUMO: a lógica que organiza sua vida" foi VALIDADO pela Banca Examinadora e considerado APROVADO.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros

Prof. Dr. Pedro Xavier da Penha (Orientador)

Profª. Drª. Renata dos Santos (UNIFEI)

Prof. Dr. Francis Marcean Resende Barros (IFMG)

Prof. Dr. Matheus Faleiros Silva (IFMG)

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (Suplente – IFMG)

Certifico que a defesa realizou-se com a participação por videoconferência de todos os membros e que, depois das arguições e deliberações realizadas, cada participante da banca afirmou estar de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora, redigido nesta ata.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelo orientador, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação da mestranda.

Ouro Branco, 01 de outubro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Pedro Xavier da Penha**, **Professor**, em 01/10/2026, às 16:15, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs informando o código verificador **2889642** e o código CRC **D8A009EF**.

| | |
|---|---|
| 23712.001069/2024-13 | 2455012v1 |

## AGRADECIMENTOS

Sou muito grata a Deus, meu amigo e pai Jeová pela paz e a tranquilidade que senti mesmo nas etapas mais difíceis. Eu sempre confiei que Ele me ajudaria a concluir esta pesquisa.

Para chegar até aqui, quantas pessoas estiveram ao meu lado dia a dia! A essas pessoas, agradeço, mas também peço a Deus que derrame bênçãos sobre elas em abundância e lhes dê três vezes mais todo o bem que me fizeram.

Agradeço a toda a minha família, que tanto amo, em especial, ao meu marido Josemar, pelo incentivo, pela parceria de todas as horas e pelo amor e carinho em todos os momentos; aos meus pais biológicos, Américo e Marlene, e aos de coração, em especial a Elza, por me ensinarem o valor da resiliência, pelo amor e pelo incentivo, que fizeram toda a diferença ao longo desta etapa; ao meu sogro Geraldo e ao meu amigo Renato, pelo apoio constante, pela paciência e por tornarem mais leve a rotina diária. À Maria Auxiliadora, deixo minha gratidão especial por tudo que fez por mim e por minha família neste período.

Ao meu orientador, professor Pedro Xavier, pela paciência, pelos ensinamentos e pela dedicação em conduzir–me nesta trajetória. Registro minha gratidão aos membros da minha banca de qualificação, à professora Renata dos Santos e aos professores Francis Barros e Matheus Faleiros, por aceitarem o convite de participar da banca de defesa desta dissertação e pelas contribuições e ensinamentos que enriqueceram este trabalho.

Sou grata também aos docentes do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMG), pela dedicação às atividades formativas e pelas contribuições à compreensão da Educação Profissional e Tecnológica e à construção deste percurso acadêmico. Aos meus colegas da turma do Mestrado ProfEPT, por compartilharmos alegrias, conhecimentos, companhia e, é claro, os sufocos que também fazem parte de um mestrado – é muito bom poder contar com quem está no mesmo barco.

A todos que participaram desta pesquisa, estudantes e servidores, pela disponibilidade e pela generosidade ao responderem aos instrumentos, oferecendo contribuições fundamentais para a realização deste estudo. Aos que também participaram da avaliação do Produto Educacional, agradeço pela colaboração em seu aprimoramento.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, em especial Márcia Vilaça, Júlio Neves, Mariana Condé, Lorena David, Alessandra, Débora Alberto, Silmara, Renata, Claide e Cristina Loati, Penha, Meirelaine, Fátima Aladin, Haroldo Brito, Aurélio Ferreira e Célia Rocha, pela generosidade e pela disposição em ajudar de tantas formas durante esta jornada. Aos amigos Átila e Djulie pela disponibilidade e generosidade.

Estendo minha gratidão aos amados Marcos Fernandes, Milene, Clayd e Derek, pelo cuidado, pela dedicação e parceria na construção do Produto Educacional.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* Ouro Branco, pela concessão de bolsa de fomento à formação acadêmica (Edital 124/2026) e pela autorização e pelo suporte para a realização da pesquisa. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela cota de bolsa concedida. Ambos contribuíram diretamente para que eu pudesse me dedicar ao Mestrado e ao desenvolvimento desta pesquisa e do Produto Educacional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, minha eterna gratidão.

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todo tipo de coisas prejudiciais [...]”
(Tradução do Novo Mundo [...], 2026, 1Tm. 6:10).

## RESUMO

O Produto Educacional “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida” foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como desdobramento da pesquisa “Concepções de Consumo Sustentável na Educação Profissional e Tecnológica: curta-metragem em formatos acessíveis para uma educação humanizadora”, realizada com estudantes e servidores do IFMG – *Campus* Ouro Branco. A investigação identificou diferentes formas de compreender essa problemática, com predominância de concepções que admitem avanços por meio de mudanças realizadas no interior do sistema capitalista, além de argumentos críticos e híbridos. Entre os estudantes, também foram identificadas baixa frequência percebida de abordagem do tema e oportunidades limitadas de participação em discussões e decisões relacionadas ao consumo. Esses resultados orientaram a elaboração de uma proposta educativa que não se restringisse à recomendação de comportamentos sustentáveis nem apresentasse respostas prontas, mas favorecesse a problematização das relações entre produção, trabalho, consumo, educação e sustentabilidade.

O Produto Educacional é composto por dois recursos complementares: o curta-metragem animado “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida” e o encarte digital “Guia do Mediador”. Fundamentado na perspectiva da formação humana integral e em uma abordagem problematizadora, o curta utiliza linguagem audiovisual, situações, imagens e questionamentos para ampliar a reflexão sobre relações que nem sempre são percebidas nas práticas cotidianas de consumo. O Guia amplia essa proposta ao oferecer fundamentos, perguntas geradoras, roteiros, eixos temáticos, atividades e orientações adaptáveis a diferentes públicos, tempos e contextos educativos e institucionais. A acessibilidade foi considerada nos dois componentes, com legendas e interpretação em Libras no curta-metragem e descrições textuais de imagens e recursos de navegação no Guia. O Produto Educacional foi aplicado com estudantes e avaliado por estudantes, servidores e profissionais das áreas pedagógica e de acessibilidade, cujas contribuições subsidiaram ajustes em sua versão final.



**Palavras–Chave**: Educação Profissional e Tecnológica; Consumo Sustentável; Formação Humana Integral; Educação Ambiental; Acessibilidade.

## ABSTRACT

The Educational Product “The Consumption Enigma: the logic that organizes your life” was developed within the Professional Master’s Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) as an outcome of the research “Conceptions of Sustainable Consumption in Professional and Technological Education: a short film in accessible formats for a humanizing education”, conducted with students and staff members at IFMG – Ouro Branco *Campus*. The study identified different ways of understanding this issue, with a predominance of conceptions that recognize the possibility of progress through changes implemented within the capitalist system, as well as the presence of critical and hybrid arguments. Among students, the findings also indicated a low perceived frequency of discussions on the topic and limited opportunities to participate in discussions and decisions related to consumption. These results guided the development of an educational proposal that would not be limited to recommending sustainable behaviors or presenting ready-made answers, but would instead foster the problematization of the relationships among production, labor, consumption, education, and sustainability.

The Educational Product consists of two complementary resources: the animated short film “The Consumption Enigma: the logic that organizes your life” and the digital booklet “Mediator’s Guide.” Grounded in the perspective of integral human development and in a problem-posing approach, the short film uses audiovisual language, situations, images, and questions to broaden reflection on relationships that are not always perceived in everyday consumption practices. The Guide expands this proposal by providing theoretical foundations, guiding questions, scripts, thematic axes, activities, and instructions that can be adapted to different audiences, time frames, and educational and institutional contexts. Accessibility was considered in both components, with captions and Brazilian Sign Language (Libras) interpretation in the short film, and textual image descriptions and navigation features in the Guide. The Educational Product was implemented with students and evaluated by students, staff members, and professionals working in pedagogical and accessibility-related areas, whose contributions informed adjustments to its final version.



**Keywords:** Professional and Technological Education; Sustainable Consumption; Integral Human Formation; Environmental Education; Accessibility.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Curta-metragem “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida” .....19
Figura 2 – Guia do mediador que acompanha o curta-metragem .....20

## SUMÁRIO

**1 PRODUTO EDUCACIONAL .....19**

1.1 O Curta-Metragem.....19
1.2 O Guia do Mediador .....19
**REFERÊNCIAS.....53**

# 1 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional é constituído pelo curta-metragem “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida” e pelo encarte digital “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida – Guia do Mediador”, doravante denominado Guia do Mediador.

O presente arquivo corresponde à versão em PDF preparada para compor a documentação de entrega e depósito do Produto Educacional no Repositório Institucional do Instituto Federal de Minas Gerais.

## 1.1 O Curta-Metragem

O curta-metragem “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida” poderá ser acessado em: https://youtu.be/feySsc90nm0, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Curta-metragem “O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida”



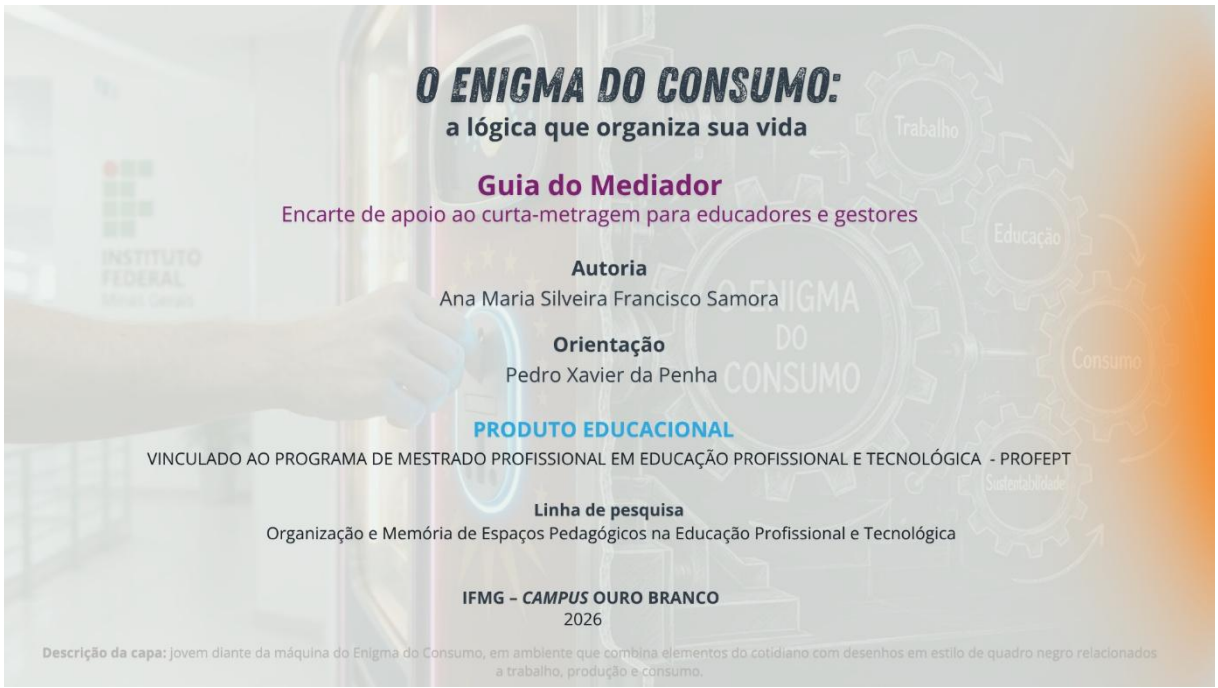

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

## 1.2 O Guia do Mediador

O encarte digital “Guia do Mediador” foi desenvolvido para apoiar a continuidade e o aprofundamento da reflexão iniciada pelo curta-metragem. Sua versão digital está disponível na plataforma FlipHTML5, em formato de navegação digital, e pode ser acessada em: https://online.fliphtml5.com/adxxt/rhgc/, conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2 – Guia do mediador que acompanha o curta-metragem



# SUMÁRIO


1. APRESENTAÇÃO
2. O ENIGMA COMEÇA AQUI
3. OBJETIVO DO GUIA
4. PARA QUEM ESTE MATERIAL FOI PENSADO?
5. COMO USAR O CURTA E O GUIA
6. SÍNTESE DO CURTA
7. FUNDAMENTOS PARA A MEDIAÇÃO
8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO
   - 8.1 O que Evitar?
   - 8.2 O que Fazer Quando...
9. QUAL É O SEU OBJETIVO?
10. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO RÁPIDA
11. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO APROFUNDADA
12. PERGUNTAS GERADORAS POR EIXO TEMÁTICO
13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA
    - 13.1 Projeto de Extensão: O Enigma do PDI
    - 13.2 Atividade para Eventos: A Máquina do Enigma do Consumo
    - 13.3 Leitura Crítica do PDI
    - 13.4 A Biografia de um Produto
    - 13.5 A Lupa da Sustentabilidade
    - 13.6 Mapa do Desperdício

    **EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO**
14. 14.1 Decidir Sobre o Território

    **SUGESTÕES DE CONDUÇÃO CONFORME O PÚBLICO**
15. POSSÍVEIS PRODUTOS DA MEDIAÇÃO
16. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE
17. SÍNTESE PARA FECHAMENTO DA MEDIAÇÃO
18. MENSAGEM FINAL AO MEDIADOR
19. REFERÊNCIAS

    APÊNDICE A — CAIXA PARA IMPRESSÃO

    APÊNDICE B — IMAGENS PARA IMPRESSÃO


**Descrição da imagem ao fundo:** Em um corredor do Instituto Federal de Minas Gerais, uma pessoa insere uma moeda em uma máquina. Ao lado, uma ilustração em estilo quadro-negro mostra um conjunto de engrenagens interligadas. A engrenagem central traz a inscrição "O Enigma do Consumo", e outras quatro engrenagens estão identificadas como "Trabalho", "Educação", "Consumo" e "Sustentabilidade". Setas indicam a conexão e o movimento entre as engrenagens.



# 1. APRESENTAÇÃO

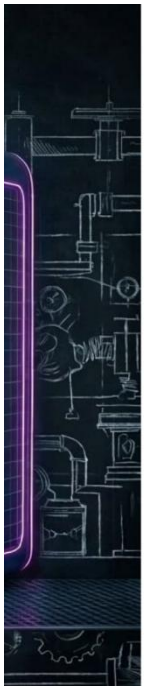
Este Guia integra o Produto Educacional "O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida", composto por dois recursos complementares: o curta-metragem animado com Libras e legendas e este encarte digital de apoio à mediação. O produto foi desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado "Concepções de Consumo Sustentável na Educação Profissional e Tecnológica: curta-metragem em formatos acessíveis para uma educação humanizadora", desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Ouro Branco.

A pesquisa realizada com estudantes e servidores do Campus Ouro Branco identificou diferentes formas de compreender o consumo sustentável, além de indicar, entre os estudantes, baixa frequência de abordagem do tema e participação limitada em espaços de discussão e decisão relacionados ao consumo no Campus. Esses resultados contribuíram para a configuração final do Produto Educacional, com a incorporação de propostas de mediação que aproximam reflexão, diálogo e participação institucional.

O curta-metragem foi concebido para favorecer a problematização das relações entre produção, consumo, trabalho, educação e sustentabilidade, sem prescrever comportamentos ou oferecer respostas prontas. Ele mobiliza a reflexão; o Guia amplia as possibilidades de mediação educativa, em diálogo com a formação humana integral defendida por Ciavatta (2005), Saviani (2007), Moura (2013) e Ramos (2014).

**IDEIA-CHAVE**

**O curta provoca.**
**O Guia oferece caminhos.**
**O mediador abre o diálogo.**



## 2. O ENIGMA COMEÇA AQUI

Trabalhar, comprar, usar, trocar, descartar, tentar ser sustentável... **Quantas dessas ações você já fez hoje sem perceber?**

Foi assim que tudo começou para Derek: um dia comum, até que uma máquina apareceu onde não deveria estar. Ele inseriu uma moeda para descobrir o que havia por trás dela.

Escaneie o código abaixo ou acesse o link — essa é a sua moeda para entrar no enigma.

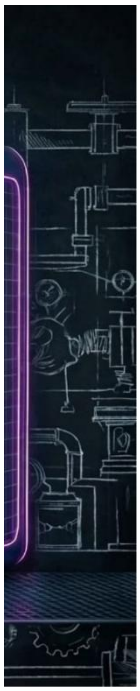
**Acesse o curta-metragem:**

**QR code para acesso ao curta**

**Link para acesso ao curta**

**Disponível com ou sem Libras.**
**Orientação de acessibilidade**

5



## 3. OBJETIVO DO GUIA

O objetivo deste Guia é **apoiar a mediação de conversas, debates e atividades após a exibição do curta-metragem**, favorecendo a reflexão sobre o consumo sustentável em uma perspectiva crítica e humanizadora, em diálogo com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

### De forma específica, o Guia busca:

- apoiar o mediador na retomada e no aprofundamento dos principais temas do curta-metragem;
- favorecer a compreensão das relações entre **trabalho, produção, consumo, educação e sustentabilidade**;
- estimular a leitura crítica de práticas cotidianas relacionadas ao consumo;
- ampliar a reflexão para além da responsabilidade individual, considerando também dimensões coletivas, institucionais e sociais;
- considerar as dimensões **ambiental, social e econômica** da sustentabilidade;
- oferecer perguntas, roteiros e propostas práticas que possam ser adaptados a diferentes públicos, tempos e espaços;
- **aproximar a reflexão iniciada pelo curta de situações concretas de diálogo, participação e decisão, quando pertinentes ao contexto da mediação.**

6



# 4. PARA QUEM ESTE MATERIAL FOI PENSADO?

Este Guia foi elaborado para apoiar **quem assume a mediação do curta-metragem** em espaços de ensino, formação e gestão institucional.

O curta-metragem foi concebido prioritariamente para **estudantes, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. Com adequações na mediação, também pode ser utilizado com outros públicos.

O Guia dirige-se a professores, técnicos-administrativos, integrantes de equipes pedagógicas ou de gestão, pesquisadores, membros de colegiados e outras pessoas que conduzam a atividade de forma dialógica e contextualizada.




**Descrição da imagem:** Em um corredor do IFMG, um estudante com mochila e fones de ouvido se surpreende ao encontrar uma máquina de venda automática que não estava ali antes. A máquina é iluminada por luzes coloridas, tem produtos organizados em prateleiras e, na parte superior, um painel com um ponto de interrogação luminoso. Ao fundo, aparecem o logotipo e o nome do IFMG.





# 5. COMO USAR O CURTA E O GUIA

O curta-metragem pode ser utilizado tanto em espaços de ensino — **aulas, oficinas, rodas de conversa, ações de extensão, atividades de formação** — quanto em **espaços de gestão institucional — reuniões de colegiado, planejamento participativo, formações de servidores e demais instâncias coletivas de discussão e decisão.** A proposta é flexível e pode ser adaptada ao público, ao tempo disponível, ao contexto institucional e aos objetivos de cada atividade.

## Antes da exibição

Faça uma pergunta breve, **sem antecipar toda a discussão.** O ideal é criar curiosidade.
Uma breve pergunta inicial pode ser suficiente:

*"Quantas dessas ações você já fez hoje sem perceber: trabalhar, comprar, usar, trocar, descartar e tentar ser sustentável?"*

Essa abertura prepara o público para acompanhar o curta-metragem **como uma jornada de investigação,** não apenas como uma exposição de conteúdo.



# 5. COMO USAR O CURTA E O GUIA

## Durante a exibição

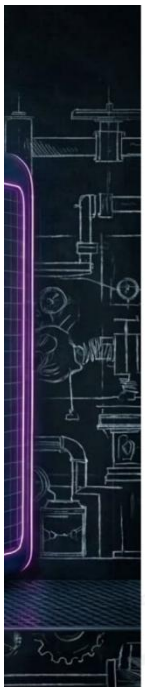
Recomenda-se **evitar interrupções durante a primeira exibição**, principalmente se o público for adolescente. A narrativa foi construída para criar progressão: cotidiano, pistas, contradições e pergunta final. Interrupções frequentes podem quebrar o envolvimento.

Se o objetivo for um estudo mais aprofundado, **exiba o curta primeiro sem interrupções** e, depois, retome cenas específicas para discussão.




**Descrição da imagem:** Em um corredor do Instituto Federal de Minas Gerais, uma pessoa insere uma moeda em uma máquina.

9



# 5. COMO USAR O CURTA E O GUIA

## Depois da exibição

Após o curta-metragem, abra espaço para **reações espontâneas antes de introduzir conceitos ou organizar a discussão.**

Algumas perguntas podem ajudar:

*"Qual cena ou mensagem do curta ficou mais forte para você?"*

*"Alguma cena do curta mostrou uma relação que você nunca tinha parado para pensar?"*

*"O curta fez você questionar algo que antes parecia normal?"*

Essa escuta inicial retoma, de outra forma, a pergunta que encerra o curta:
Isso ainda parece normal para você?
Somente depois desse primeiro momento de fala e escuta, organize a mediação a partir dos eixos, perguntas ou atividades propostas neste Guia.

10



## 5. COMO USAR O CURTA E O GUIA

**Para aprofudar a discussão, compreenda algumas escolhas do curta**

Alguns elementos visuais do curta foram construídos para representar relações e ideias que ultrapassam aquilo que aparece literalmente na cena. As indicações a seguir oferecem ao mediador referências para compreender essas escolhas e apoiar o aprofundamento da discussão.

- *Máquina – representa relações e processos que permanecem pouco visíveis quando o consumo é observado apenas a partir do produto acabado.*
- *Moeda – percorre diferentes situações da narrativa e conecta visualmente o consumo às relações de produção, circulação, trabalho e reprodução do consumo.*
- *Engrenagens – articulam trabalho, educação, consumo e sustentabilidade, indicando que essas dimensões não são compreendidas de forma isolada no curta.*
- *"+ Criticidade" – sintetiza o convite à problematização e à ampliação das formas de interpretar a realidade, sem representar uma resposta pronta ou um resultado automaticamente produzido pelo curta.*

Esses sentidos não precisam ser apresentados previamente aos participantes. Podem servir ao mediador como referências para aprofundar a discussão a partir das interpretações produzidas pelo próprio grupo.

11



## 6. SÍNTESE DO CURTA

O curta parte de situações comuns — trabalhar, comprar, usar, trocar, descartar e tentar ser sustentável — para perguntar **o que existe por trás daquilo que aprendemos a considerar normal.**

A investigação começa pelo trabalho. Antes de ser entendido apenas como emprego, ele é apresentado como atividade humana de transformação da natureza para produzir a própria existência. Nesse processo, **trabalho e educação aparecem originalmente articulados: ao produzir, as pessoas também aprendem, ensinam e se formam** (Saviani, 2007).

O curta mostra que essa unidade é historicamente rompida com a concentração da terra, dos recursos e dos meios de produção. A divisão social alcança também o trabalho e a educação, separando progressivamente **quem pensa e planeja de quem executa** (Manacorda, 2010; Moura, 2013; Kuenzer, 1991).

O consumo também é apresentado em perspectiva histórica. Ligado inicialmente às necessidades da vida, ele passa pela produção de excedentes, pela troca e, com o dinheiro, pela possibilidade de acumulação. No capitalismo, produção e consumo passam a integrar uma dinâmica orientada pela **expansão do lucro** (Marx, 1990; Saviani, 2007).

**Descrição da imagem:** Montagem em formato de fita de filme, composta por uma sequência de cenas do curta-metragem. De cima para baixo: as imagens mostram uma moeda sendo escondida no chão; pessoas trabalhando e planejando; desigualdades na produção; enquanto uma pessoa trabalha manualmente, outra planeja e ordena; de um lado trabalho manual e do outro trabalho intelectual e geração de riqueza; pesca para subsistência; troca de mercadorias e acúmulo de riqueza.

12



## 6. SÍNTESE DO CURTA

Antes de chegar ao consumidor, porém, todo produto já mobilizou **recursos naturais, energia, tempo, tecnologia e trabalho humano**. O próprio trabalhador retorna ao processo como consumidor, enquanto necessidades e desejos passam a sofrer diferentes influências sociais e econômicas (Mészáros, 2011).

Para manter a circulação crescente de mercadorias, produtos podem durar menos, tornar-se difíceis de reparar ou parecer ultrapassados antes de perder sua utilidade. O curta reúne essas situações na ideia de **superdesperdício** (Mészáros, 2011).

Diante dos impactos sociais e ambientais desse processo, a sustentabilidade aparece como resposta necessária. O curta problematiza, porém, seus limites quando é reduzida a escolhas individuais, iniciativas isoladas ou soluções de mercado que não alcançam as relações mais amplas entre produção, consumo, trabalho e lucro (Layrargues; Lima, 2014; Layrargues, 2018).

Isso não significa desconsiderar ações individuais, políticas ambientais ou inovações. A questão proposta é outra: **até onde essas respostas conseguem chegar e o que ainda permanece sem ser enfrentado?**

**Descrição da imagem:** Montagem em formato de fita de filme, composta por uma sequência de cenas do curta-metragem. De cima para baixo: as imagens mostram trabalho em fábrica e produção de riqueza; compra e circulação do dinheiro; constante renovação de modelos de equipamentos; substituição de produtos e fábrica ao fundo; descarte de itens ainda novos; problemas ambientais e iniciativas de enfrentamento; produtos com apelo ecológico e trabalho em condições precárias.






## 6. SÍNTESE DO CURTA

Nesse percurso, a educação aparece como possibilidade de ampliar a leitura da realidade e recompor a relação entre **pensar e fazer**, em diálogo com a formação humana integral na EPT (Ciavatta, 2005; Moura, 2013; Ramos, 2014).

Por isso, o curta não termina oferecendo uma solução. Ele devolve ao espectador uma pergunta:

O curta-metragem retoma a cena cotidiana do início, agora sob outra perspectiva, convidando o espectador a se perguntar:

*"Isso ainda parece normal para você?"*

Essa pergunta é o ponto de partida para a mediação.

**Descrição da imagem:** Montagem em formato de fita de filme, composta por uma sequência de cenas do curta-metragem. De cima para baixo: as imagens mostram uma moeda caindo, percorrendo uma estrutura em espiral; uma moeda sobre uma estrutura com quatro engrenagens relacionadas ao trabalho, à educação, ao consumo e à sustentabilidade; crianças correndo atrás de uma moeda; uma moeda caindo entre engrenagens; um estudante surpreso; uma mão retirando uma caixa de uma máquina; três personagens desconfiados e; ao final, o personagem segurando uma caixa com a inscrição "+ Criticidade".



# 7. FUNDAMENTOS PARA A MEDIAÇÃO

## Trabalho

No curta-metragem, trabalho não é tratado apenas como emprego ou salário. Trabalho é entendido como a atividade humana de transformar a natureza para produzir a própria existência (Saviani, 2007). Ao trabalhar, os seres humanos não produzem apenas objetos; produzem também **conhecimentos, relações, modos de vida e formas de compreender o mundo.**

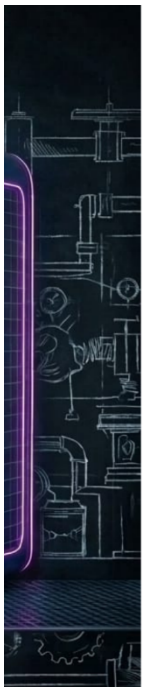
Essa compreensão permite discutir o consumo de forma mais profunda. **Cada produto consumido carrega uma história de trabalho humano, recursos naturais, tecnologia, transporte, exploração ou cooperação.**

## Formação humana

Formação humana refere-se ao **processo pelo qual os sujeitos desenvolvem suas capacidades** de compreender, agir, criar, participar, decidir e transformar a realidade (Ciavatta, 2005). Na Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva **se opõe a uma formação reduzida ao treinamento para o mercado.**

Quando o curta-metragem pergunta o que existe por trás das nossas escolhas, **ele propõe uma formação que ultrapassa o comportamento individual e busca ampliar a leitura crítica da realidade.**





# 7. FUNDAMENTOS PARA A MEDIAÇÃO

## Práxis

**Práxis articula teoria e prática de forma consciente**. Não é apenas pensar sobre um problema, nem apenas agir de forma imediata. É compreender a realidade, refletir criticamente sobre ela e agir de modo consciente, considerando seus limites, contradições e possibilidades (Ramos, 2014).

Na mediação, a práxis aparece quando o grupo relaciona os temas do curta a situações concretas de sua escola, trabalho, curso, comunidade ou instituição e utiliza a reflexão para **interpretar, argumentar e decidir.**

## Consumo

**Consumir faz parte da vida humana** e não pode ser compreendido de forma isolada da produção. Produção e consumo se relacionam e se condicionam mutuamente; ao mesmo tempo, as necessidades também se transformam histórica e socialmente (Marx, 1990; Mészáros, 2011).

Por isso, o curta não propõe julgar desejos individuais como "certos" ou "errados", mas investigar como **necessidades, desejos, produção e consumo se relacionam na vida social.**



# 7. FUNDAMENTOS PARA A MEDIAÇÃO

## Consumo sustentável

Em uma abordagem mais comum, consumo sustentável refere-se ao uso de bens e serviços buscando reduzir impactos ambientais e preservar condições de vida para o presente e o futuro.

Em uma perspectiva crítica, porém, a análise não se limita às escolhas do consumidor: considera também **como os produtos são produzidos, as condições de trabalho, as desigualdades, o descarte, os impactos ambientais e as relações econômicas envolvidas** (Layrargues; Lima, 2014).

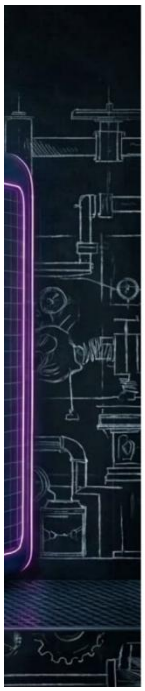
A mediação pode, portanto, ampliar a pergunta de **"o que consumir?" para "como, por quem, em que condições e com quais consequências algo é produzido e consumido?"**

## Sustentabilidade

A sustentabilidade envolve a **articulação entre dimensões ambientais, sociais e econômicas**, compreensão que ganhou destaque nos debates sobre desenvolvimento sustentável, especialmente a partir da Rio-92 (Lago, 2006; Gadotti, 2008; Lima, 2017).

Entretanto, uma leitura crítica deve perguntar: **essas três dimensões são realmente equilibradas? Quem define o que é desenvolvimento? Quem se beneficia? Quem sofre os impactos? É possível conciliar crescimento econômico permanente com os limites ecológicos do planeta?**





# 7. FUNDAMENTOS PARA A MEDIAÇÃO

## Obsolescência e superdesperdício

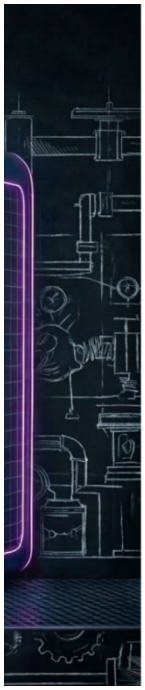
Obsolescência ocorre **quando produtos são substituídos antes do fim real de sua utilidade.** Isso pode acontecer porque foram feitos para durar pouco, porque consertá-los se torna difícil ou caro, ou porque passam a parecer ultrapassados diante de novas versões e tendências.

Mészáros (2011) relaciona esse encurtamento do tempo de uso à necessidade de manter a circulação contínua de mercadorias. O superdesperdício aparece **quando a substituição e o descarte acelerados deixam de ser situações ocasionais e passam a integrar a própria dinâmica de produção e consumo.**

## Sustentabilidade como contradição

**A sustentabilidade é necessária, mas se torna contraditória quando é usada para manter a mesma lógica que produz a crise socioambiental.** Por exemplo: quando um produto ganha selo ecológico e aparência de solução, mas continua baseado em exploração do trabalho, descarte acelerado e busca permanente por lucro (Layrargues, 2018).

A mediação deve cuidar para não cair em dois extremos: n**ão desvalorizar práticas sustentáveis importantes, mas também não as apresentar como suficientes para resolver problemas estruturais.**



# 8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO

A mediação precisa combinar **abertura ao diálogo, atenção ao contexto e respeito às diferentes formas de participação**. As orientações a seguir não são regras rígidas, mas pontos de apoio para situações que podem surgir durante a atividade.

## 8.1 O QUE EVITAR ?

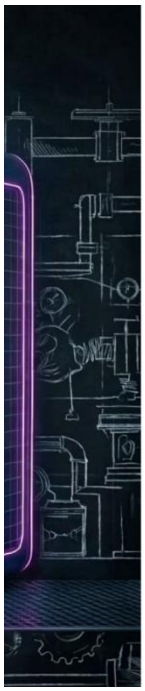
### Reduzir o problema ao indivíduo

Perguntas sobre hábitos pessoais podem abrir a conversa, mas não devem encerrar a análise. Procure ampliar a discussão: quem produz, **em que condições, quem decide, quem se beneficia e que alternativas estão realmente disponíveis?** (Layrargues; Lima, 2014).

### Desvalorizar as ações cotidianas

TAções individuais importam, mas precisam ser compreendidas dentro de relações mais amplas. Economizar recursos, evitar desperdícios ou cuidar dos bens coletivos são práticas relevantes, **sem que isso transfira para cada pessoa toda a responsabilidade por problemas que também envolvem decisões coletivas, institucionais e econômicas.**





# 8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO

## 8.1 O QUE EVITAR ?

### Tratar sustentabilidade como consenso

**A sustentabilidade é um conceito em disputa** (Layrargues e Lima, 2014). Ela pode ser usada em perspectivas críticas, mas também **pode ser apropriada pelo mercado como estratégia de venda, reputação ou controle social. A mediação deve abrir espaço para essa disputa de sentidos.**

### Transformar a mediação em palestra

O curta já oferece pistas e provocações. Depois da exibição, priorize **perguntas, escuta, relações entre ideias e participação do grupo**. O mediador não precisa explicar antecipadamente tudo o que o público pode descobrir durante a conversa.



# 8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO

A mediação nem sempre segue o roteiro previsto. Esta seção oferece **possibilidades de condução para algumas situações que podem surgir durante a atividade.**

## 8.2 O QUE FAZER QUANDO...

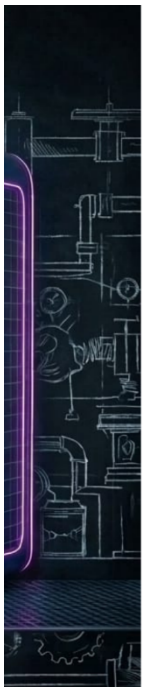
### ...um participante discordar da perspectiva apresentada?

Acolha a discordância como parte da discussão. Pergunte:
**"O que te faz pensar diferente?"**
Depois, amplie para o grupo:
**"Alguém enxerga de outra forma?"**
Quando há espaço para argumentação e escuta, **a discordância pode ampliar a compreensão do problema**

### ...surgir uma fala preconceituosa ou agressiva?

Intervenha com firmeza, preservando o respeito entre os participantes. Procure separar a pessoa da fala:
"**Essa forma de colocar pode ser ofensiva. Podemos reformular a ideia?"**
Se necessário, retome os acordos de convivência ou as orientações institucionais antes de continuar.





# 8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO

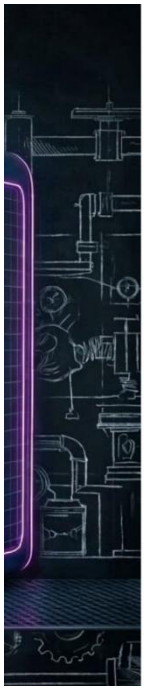
## 8.2 O QUE FAZER QUANDO...

### ...ninguém quiser falar?

**Não force respostas individuais**. Proponha **uma etapa mais simples**: conversa em duplas, registro escrito ou uma pergunta concreta antes de retornar às questões mais abstratas.
Por exemplo:
"**Que situação do curta você reconhece no seu cotidiano?"**

### ...apenas uma pessoa dominar a discussão?

Agradeça a contribuição e abra espaço para outras vozes:
**"Boa colocação. Alguém gostaria de acrescentar outra perspectiva?"**
Se necessário, combine uma regra simples, como cada participante falar uma vez antes de repetir.



# 8. CUIDADOS NA MEDIAÇÃO

## 8.2 O QUE FAZER QUANDO...

### ...o debate fugir do tema?

Observe primeiro se o desvio trouxe uma relação relevante. Se a conversa continuar distante do foco, faça uma ponte:
**"Como isso se conecta ao que vimos no curta?"**

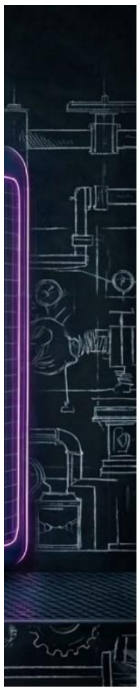
### ...o tempo terminar antes da atividade prevista?

Priorize o fechamento. **As etapas podem ser reduzidas, retomadas ou adaptadas**. É melhor encerrar recuperando o que foi discutido e as perguntas que permaneceram do que tentar concluir todas as etapas às pressas.

### ...o mediador não souber responder a uma questão?

Diga isso com tranquilidade:
**"Boa pergunta. Não tenho essa informação com segurança. Alguém sabe? Podemos investigar depois."**
O mediador não precisa ter todas as respostas. **Reconhecer os limites do que se sabe também faz parte de uma discussão responsável.**





# 9. QUAL É O SEU OBJETIVO?

**Antes** de aplicar um dos roteiros a seguir, **vale definir o que você pretende favorecer com a mediação.**

**Cada objetivo** abaixo vem acompanhado de uma **pergunta central**:

- **Mobilizar a reflexão** —O que no cotidiano do consumo costuma passar despercebido?
- **Problematizar** — De que depende a possibilidade de um consumo sustentável?
- **Relacionar com a EPT** — Como a formação profissional pode ajudar a enxergar as relações entre produção, trabalho e consumo?
- **Aproximar da realidade** — Que situações do nosso cotidiano se relacionam aos temas apresentados no curta?
- **Discutir sustentabilidade e desigualdades** — Como benefícios, riscos e impactos da produção e do consumo se distribuem entre diferentes grupos?
- **Exercitar participação e decisão** — Que informações, pessoas e perspectivas precisam ser consideradas antes de uma decisão sobre consumo, uso de recursos ou sustentabilidade?

**Mais de um objetivo pode ser combinado na mesma atividade**, conforme o público, o contexto e o tempo disponível.



# 10. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO RÁPIDA

**20 minutos**

Indicado para **eventos, aulas curtas ou atividades com pouco tempo disponível.**

## Etapa 1 — Reação inicial — 3 minutos

**Pergunte:**

*"Qual imagem ou mensagem do curta ficou mais forte para você?"*

**Ouça** algumas respostas sem comentá-las imediatamente. A intenção é **perceber o que mobilizou o grupo antes** de direcionar a discussão.

## Etapa 2 — Retomada das pistas — 5 minutos

**Apresente quatro pistas do curta:**

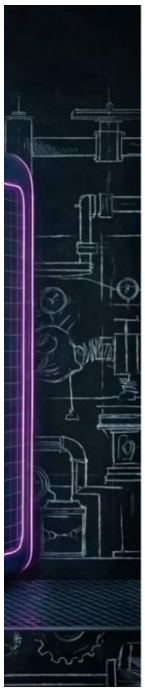
**Trabalho e formação humana —** Antes de ser reduzido ao emprego, o trabalho aparece como atividade de produção da existência, ligada também ao aprender e ao ensinar.

**Divisão do trabalho e da educação —** A concentração dos meios de produção contribui para separar, historicamente, quem pensa e planeja de quem executa.

**Produção e consumo —** Antes de chegar ao consumidor, todo produto já envolveu recursos, energia, tecnologia, tempo e trabalho humano.

**Sustentabilidade e contradições —** Ações individuais, políticas e soluções de mercado podem produzir avanços, mas o curta convida a investigar até onde conseguem chegar diante de uma lógica de produção e consumo crescentes.





# 10. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO RÁPIDA

**20 minutos**

## Etapa 3 — Pergunta problematizadora — 7 minutos

Escolha **uma pergunta** e estimule **respostas diversa**s, sem fechar a discussão rapidamente:

*"De que depende a possibilidade de um consumo sustentável?"*

*"Quando um produto parece sustentável, o que ainda precisamos saber antes de avaliá-lo?"*

*"O que muda quando pensar e fazer são separados no trabalho ou na educação?"*

## Etapa 4 — Fechamento — 5 minutos

Peça que cada participante complete:

*"Depois do curta-metragem, eu passaria a perguntar..."*

Finalize retomando que **o objetivo da atividade não é produzir culpa nem chegar a uma resposta única,** mas **ampliar as perguntas e relações que conseguimos perceber** no cotidiano



# 11. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO APROFUNDADA

**45 minutos**

Indicado para **situações em que há mais tempo** para relacionar cenas do curta, experiências dos participantes e questões conceituais.

## Etapa 1 — Aquecimento — 5 minutos

Peça que cada participante **escreva, sem se identificar,** uma resposta breve:

*"Pense em algo que você comprou ou quis comprar recentemente. O que influenciou essa escolha?"*

Recolha **algumas respostas e leia para o grupo**, sem comentá-las como certas ou erradas.

## Etapa 2 — Exibição do curta-metragem

Exiba o curta-metragem **sem interrupções.**

## Etapa 3 — Mapa das pistas — 8 minutos

No quadro, escreva:

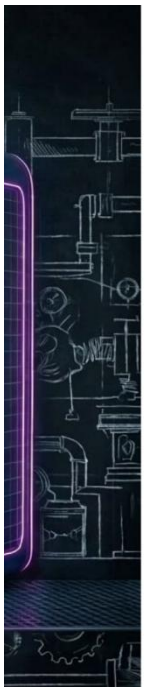
**Trabalho — Produção — Consumo — Sustentabilidade — Educação**.

Peça ao grupo que relacione cenas, falas ou situações do curta a essas palavras.

**Depois pergunte:**

*"Alguma cena poderia aparecer em mais de um desses temas? Por quê?"*





# 11. ROTEIRO DE MEDIAÇÃO APROFUNDADA

**45 minutos**

## Etapa 4 — Debate orientado — 12 minutos

**Escolha duas das perguntas abaixo:**

"O que muda quando pensar e fazer passam a ocupar lugares separados no trabalho e na educação?" ***(Trabalho e formação humana)***

"O que já foi consumido antes de um produto chegar até nós?" ***(Produção)***

"O que muda quando compreendemos o consumo como parte de um processo de produção e de relações sociais, e não apenas como uma compra individual?" ***(Consumo)***

"O que precisamos considerar antes de afirmar que um produto ou uma prática é sustentável?" ***(Sustentabilidade)***

"Como a educação pode ajudar a perceber relações que não aparecem à primeira vista?" ***(Educação)***

## Etapa 5 — Fechamento — 7 minutos

**Retome** a pergunta final do curta:

*"Isso ainda parece normal para você?" ou "O que você percebe de maneira diferente agora?"*

"O curta não termina com uma receita. Ele **oferece pistas**. A mediação amplia essas pistas para que possamos **fazer perguntas melhores, estabelecer relações e pensar sobre situações concretas de nossa realidade."**

Se houver mais tempo disponível, as propostas da seção "Da reflexão à prática" oferecem **possibilidades de aprofundamento.**



# 12. PERGUNTAS GERADORAS POR EIXO TEMÁTICO

## Produto e consumo invisível

O que existe antes de um produto chegar até nós?
Que tipos de trabalho ficam invisíveis quando vemos apenas o produto final?
Quem produz os produtos que consumimos, e em que condições?
O que o preço de um produto revela — e o que pode deixar de revelar — sobre seus custos sociais e ambientais?

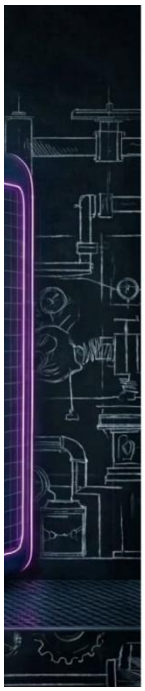
## Trabalho e formação humana

O que diferencia trabalho de emprego?
Como o trabalho pode formar os seres humanos?
O que muda quando pensar e fazer são separados no trabalho ou na educação?
Que relação deveria existir entre executar tarefas, compreender processos e participar de decisões na formação profissional?

## Sustentabilidade e contradições

O que você entende por sustentabilidade?
Como as dimensões ambiental, social e econômica aparecem no curta-metragem?
Como desigualdades sociais podem se relacionar com a sustentabilidade?
Que tensões podem surgir entre a busca por sustentabilidade e uma dinâmica de produção e consumo crescentes?





# 12. PERGUNTAS GERADORAS POR EIXO TEMÁTICO

## Educação e leitura crítica da realidade

O que significa enxergar a lógica por trás do consumo?
Como a educação pode ajudar a fazer perguntas melhores?
O que muda quando deixamos de ver sustentabilidade como responsabilidade apenas individual?

## Gestão participativa e formação humana

Que decisões sobre consumo, uso de recursos e sustentabilidade já são tomadas na nossa instituição, e quem participa delas?
O que muda quando uma prática de consumo deixa de ser escolha individual e passa a ser discutida coletivamente?
De que modo espaços institucionais (colegiados, reuniões, planejamento) poderiam acolher esse debate?
De que forma participar dessas discussões também é uma forma de formação humana?



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

**Uma simulação de planejamento participativo no campus**

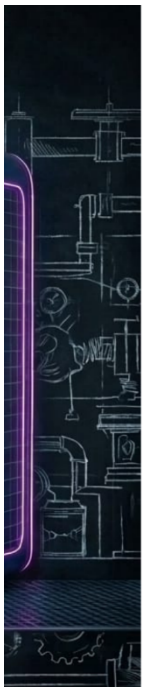
**Duração sugerida:** 7 meses

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta o planejamento e o desenvolvimento da instituição, reunindo objetivos, políticas e prioridades e envolvendo diferentes segmentos em sua construção (IFMG, 2024).
Esta proposta utiliza alguns movimentos presentes em processos de planejamento institucional para criar uma experiência formativa de participação e decisão.

**Objetivo:**
Vivenciar, em escala local e de forma simulada, um processo de planejamento participativo inspirado no PDI, relacionando os temas do curta-metragem a situações de diagnóstico, consulta, definição de prioridades, elaboração de propostas e tomada de decisão.

**Importante:** a atividade não reproduz formalmente o processo de elaboração de um PDI. Seus movimentos são utilizados como referência para uma simulação educativa, adaptável à realidade de cada instituição.





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

### Papéis possíveis

Gestão do campus · estudantes · docentes · técnicos-administrativos · ensino · pesquisa e extensão · sustentabilidade ou área equivalente.

**Os papéis podem ser modificados ou ampliados conforme a realidade institucional.**

### Mês 1 — Ponto de partida

O projeto inicia com a exibição do curta-metragem O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida, seguida de uma conversa inicial sobre as relações percebidas entre consumo, trabalho, produção, sustentabilidade e participação. As questões levantadas pelos participantes ajudam a orientar as etapas posteriores de diagnóstico e planejamento.

**Pergunta de transição entre o curta e o PDI:**

*Que questões levantadas pelo curta também podem ser pensadas quando uma instituição define suas prioridades e toma decisões?*



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

### Mês 2 — Conhecer e organizar

**PDI | Formação do grupo de trabalho**

Conheça a finalidade do PDI, algumas de suas áreas de abrangência e possibilidades de participação em sua construção.
Depois, organize o grupo e distribua os papéis da simulação.

**Pergunta-chave:**

*Que informações são necessárias para participar de um processo de planejamento institucional?*

### Mês 3 — Ler a realidade

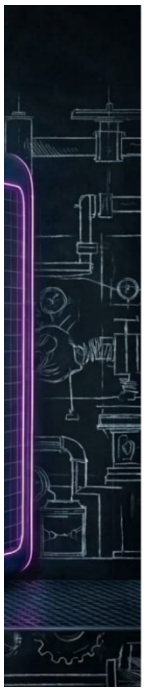
**Diagnóstico**

O grupo realiza um diagnóstico simplificado do campus, escolhendo algumas situações relacionadas aos temas do curta, como trabalho, educação, consumo, produção, uso de recursos ou sustentabilidade.

**Pergunte:**

*O que já acontece? O que merece atenção? Que informações ainda faltam?*





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

O objetivo não é produzir um diagnóstico técnico completo, mas **aprender a observar uma realidade antes de propor respostas para ela**.

### Mês 4 — Ouvir outras vozes

**Consulta simplificada à comunidade**

Elabore uma consulta breve para ouvir outras pessoas da comunidade.
As questões podem surgir do diagnóstico realizado no mês anterior.

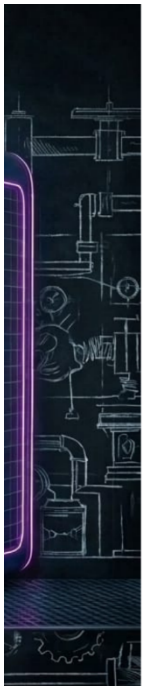
Depois, compare as contribuições recebidas com a leitura inicial do grupo:

*O que se confirmou? O que apareceu de novo? Surgiram prioridades diferentes?*

### Mês 5 — Escolher prioridades

**Construção de diretrizes**

A partir do diagnóstico e da consulta, o grupo seleciona algumas questões consideradas prioritárias.



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

Antes de decidir, pergunte:

*Que critérios orientam nossas escolhas? Quem é afetado por elas?*
*Alguma perspectiva ainda não foi considerada?*

### Orientação

Evitar transformar esta etapa em uma disputa para descobrir "a prioridade correta".
O objetivo é tornar visíveis **os critérios, as informações e as diferentes perspectivas envolvidas em uma escolha institucional.**

### Mês 6 — Transformar prioridades em propostas

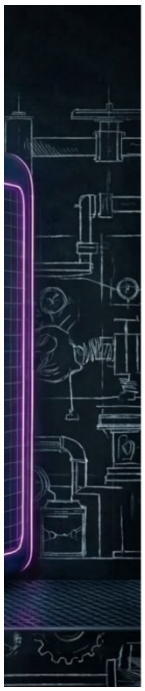
### Plano de ações

Para cada prioridade selecionada, o grupo registra:

*O que fazer? Por que fazer? Quem precisa participar?*
*Que recursos seriam necessários? Qual o prazo?*
*Como acompanhar os resultados?*

Não é necessário elaborar um plano tecnicamente completo. A proposta é experimentar o movimento de passar **da identificação de uma questão à formulação de uma ação possível.**





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.1 – PROJETO DE EXTENSÃO: O ENIGMA DO PDI

### Mês 7 — Argumentar, negociar e decidir

### Colegiado simulado

As propostas são apresentadas e discutidas em uma simulação de instância colegiada.
Elas podem ser:

*aprovadas · modificadas · devolvidas para complementação · substituídas por alternativas · mantidas sem consenso*

Ao final, pergunte:

*Que informações fizeram falta?*
*Todos tiveram as mesmas possibilidades de influenciar as decisões?*
*Em que momentos os temas do curta apareceram?*
*O que a experiência permitiu compreender sobre participação institucional?*

### Resultado esperado

Elaboração coletiva de um diagnóstico simplificado, diretrizes e propostas de ação, acompanhada da reflexão sobre informação, participação, negociação e tomada de decisão em processos institucionais.



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.2 – ATIVIDADE PARA EVENTOS: A MÁQUINA DO ENIGMA DO CONSUMO

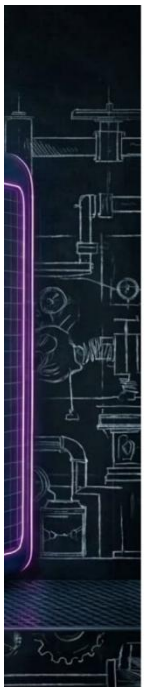
**Objetivo:** proporcionar, em uma sessão de até 1 hora com grupo fechado, a reconstrução coletiva da narrativa histórica sobre trabalho, consumo e sustentabilidade apresentada no curta-metragem, com espaço para o mediador aprofundar, na conversa, nuances que não estão explícitas nas cartas.

**Tempo**: 60 minutos.

**Indicado para:** eventos com tempo e público fechados (preferivelmente 30 pessoas), como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

**Materiais:** 2 jogos de 14 cartas de fase (um jogo por grupo), embaralhados;
2 linhas do tempo em branco (uma por grupo — painel, mesa ou espaço demarcado no chão);
A caixa impressa "+Criticidade", uma para cada participante;
Tela para exibição coletiva do curta-metragem;
QR code de acesso ao vídeo completo, com Libras e legendas.





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.2 – ATIVIDADE PARA EVENTOS: A MÁQUINA DO ENIGMA DO CONSUMO

**As 14 fases:**

1. Homem enterrando a moeda — o enigma a ser descoberto.
2. Pessoas aprendendo e ensinando juntas — relações entre trabalho e educação.
3. Os meios de produção nas mãos de poucos.
4. A divisão se espalha: no trabalho e na educação.
5. Do consumo para subsistência à troca, e da troca à acumulação.
6. O trabalhador produz riqueza para outro, recebe salário baixo, e o dinheiro volta para quem já tem os meios de produção.
7. O trabalhador também como consumidor.
8. O superdesperdício e suas nuances.
9. A balança entre a crise e as respostas.
10. Produtos com apelo ecológico.
11. Trabalho em condições precárias.
12. Educação e criticidade.
13. Crianças correndo atrás da moeda — a lógica se perpetua.
14. Derek diante da máquina — isso ainda parece normal para você?



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.2 – ATIVIDADE PARA EVENTOS: A MÁQUINA DO ENIGMA DO CONSUMO

**Como fazer:**

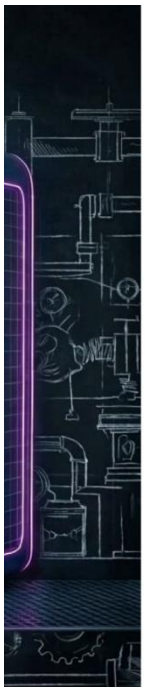
Todos os participantes assistem ao curta-metragem juntos.

**Formação dos grupos e duplas — 3 minutos:**
Divida os participantes em dois grupos. Dentro de cada grupo, forme duplas ou trios, conforme o número de participantes. Cada dupla ou trio recebe uma carta e propõe, com uma justificativa, em que ponto da sequência ela poderia ser posicionada.

**Organização e discussão — 25 minutos:**
Cada dupla apresenta sua carta ao restante do grupo e argumenta onde ela deveria ficar na linha do tempo. O grupo negocia coletivamente a posição de cada carta, uma a uma. O mediador circula entre os dois grupos e, ao longo da discussão, aprofunda nuances que não estão explícitas no texto da carta — por exemplo, ao chegar na carta "o superdesperdício e suas nuances", pode perguntar se alguém sabe distinguir obsolescência programada de obsolescência percebida, sem revelar a resposta.

**Conferência e conversa dirigida — 15 minutos:** o mediador apresenta a sequência narrativa utilizada no curta e a compara com as organizações construídas pelos grupos, retomando as relações entre as cenas e aprofundando os pontos que geraram mais discussão.





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.2 – ATIVIDADE PARA EVENTOS: A MÁQUINA DO ENIGMA DO CONSUMO

O desafio não é apenas descobrir uma ordem:

*Por que uma pista poderia vir antes ou depois de outra? O que muda de uma cena para a seguinte?*
*"O que conseguimos perceber quando olhamos para as cenas juntas que talvez não aparecesse se fossem observadas separadamente?"*

**Encerramento — 4 minutos:** entregue a caixa "+Criticidade" a todos os participantes, independentemente da ordem que tenham montado.

**Fechamento:** cada dupla investigou uma parte da história. Ao colocar as cenas em relação, o grupo pôde perceber conexões que talvez não aparecessem quando cada uma era observada isoladamente.

**O mais importante é que os participantes percebam a relação construída.**



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.3 – LEITURA CRÍTICA DO PDI – CONSUMO, SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO

### Versão Breve

**Objetivo:** investigar como questões relacionadas ao consumo, ao uso de recursos, à sustentabilidade e à participação institucional aparecem no PDI vigente e identificar possibilidades de discussão ou proposição a partir do documento.

**Tempo**: 60 a 90 minutos.

**Indicado para:** reuniões de colegiado, comissões de elaboração ou revisão do PDI, formações de gestores e servidores.

**Identificação do problema:** Como o PDI vigente aborda consumo, uso de recursos e sustentabilidade? Que possibilidades de participação aparecem em seu processo de elaboração e que outras poderiam ser discutidas?

**O que já sabemos:** antes de ler o documento, o grupo registra suas hipóteses sobre o que imagina encontrar — ou não encontrar — no PDI em relação ao tema e o que já conhece sobre seu processo de elaboração.

**Investigação**: apresente ao grupo um trecho (ou os eixos gerais) do PDI vigente da instituição.





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.3 – LEITURA CRÍTICA DO PDI – CONSUMO, SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO

### Versão Breve

**Em grupos, os participantes respondem:**

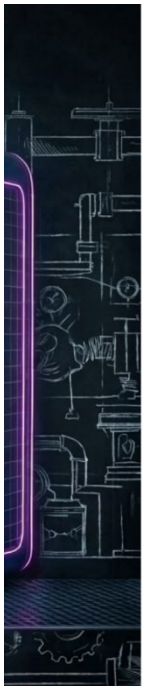
Que decisões relacionadas a consumo, uso de recursos ou sustentabilidade aparecem — ou poderiam aparecer — no documento?

Que práticas de consumo da própria instituição (compras, eventos, uso de recursos, descarte) poderiam ser discutidas coletivamente no processo de elaboração ou revisão do PDI?

**Síntese coletiva:** o grupo compara o que encontrou no documento com as hipóteses iniciais: o que se confirmou, o que surpreendeu, e o que ainda permanece incerto sobre como o tema é tratado institucionalmente.

**Proposta de ação:** a partir do que foi identificado, o grupo discute se há aspectos que poderiam ser mantidos, aprofundados ou ampliados e, quando pertinente, elabora uma proposta concreta — indicando o que propor, a quem apresentar e em que momento do ciclo de elaboração ou revisão do documento isso poderia ocorrer.

**Fechamento**: retome o PDI como instrumento de planejamento institucional e discuta de que maneiras sua elaboração, acompanhamento e revisão podem constituir espaços de informação, diálogo, proposição e participação.



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.4 – A BIOGRAFIA DE UM PRODUTO

**Objetivo:** investigar relações de trabalho, recursos, tecnologia, circulação, consumo e descarte presentes na trajetória de um produto.

**Tempo**: 30 a 50 minutos.

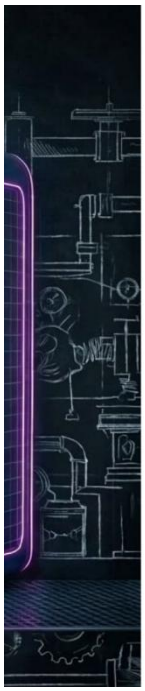
**Como fazer:** escolha um produto comum: celular, camiseta, tênis, garrafa plástica, fone de ouvido, alimento industrializado, caderno ou mochila.

**Peça que os participantes construam a "biografia" desse produto:**

De onde podem vir seus materiais, e quem trabalha para produzi-lo?
Que tecnologias são usadas, e como ele chega ao consumidor?
Como a propaganda cria desejo por ele?
O que acontece quando é descartado?
Quem se beneficia ao longo dessa trajetória e quem pode assumir seus impactos?
Que alternativas individuais, coletivas ou institucionais poderiam reduzir seus impactos?
Que informações ainda precisaríamos buscar para responder com mais segurança?

**Fechamento:** mostre que o produto não é apenas objeto. Ele condensa relações de trabalho, natureza, tecnologia, transporte, desejo, lucro e descarte.





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.5 – A LUPA DA SUSTENTABILIDADE

**Objetivo:** analisar criticamente produtos ou discursos sustentáveis.

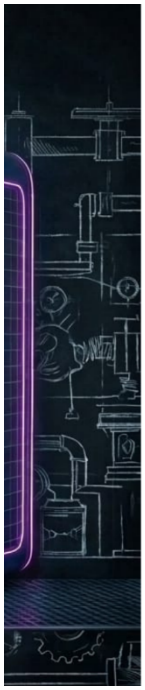
**Tempo**: 30 a 60 minutos.

**Como fazer:** apresente imagens de produtos com apelo sustentável: embalagem verde, selo ecológico, frases como "natural", "eco", "consciente", "amigo do planeta".

**Peça que os grupos investiguem:**

Que elementos fazem o produto parecer sustentável, e a informação é clara ou genérica?
Que informações ou evidências indicam redução de impactos? O que permanece sem informação?
Há informações sobre trabalho, origem, transporte e descarte?
Que perguntas precisaríamos fazer antes de avaliar essa promessa?

**Fechamento:** destaque que nem toda iniciativa sustentável é falsa, mas toda promessa de sustentabilidade precisa ser analisada criticamente.



# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.6 – MAPA DO DESPERDÍCIO

**Objetivo:** investigar uma situação real de desperdício na realidade dos participantes e propor uma ação concreta diante dela.

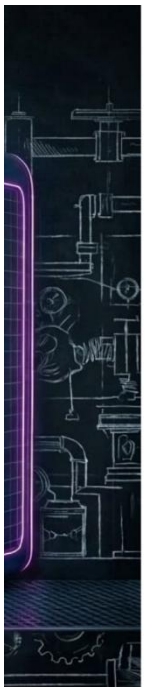
**Tempo**: 60 a 90 minutos.

Peça que o grupo escolha, entre situações do cotidiano (escola, trabalho, casa, eventos, comércio local, comunidade), uma situação real de desperdício para investigar. Exemplos: descarte de alimentos, excesso de embalagens, uso de descartáveis, equipamentos sem manutenção, compras desnecessárias, impressões em excesso.

**O que já sabemos:** antes de investigar, o grupo registra: o que já sabe ou imagina sobre essa situação — por que ela acontece, quem está envolvido, o que poderia estar por trás dela. Essas primeiras impressões serão retomadas ao final.

**Investigação:** o grupo aprofunda a análise respondendo:





# 13. DA REFLEXÃO À PRÁTICA

## 13.6 – MAPA DO DESPERDÍCIO

O que está sendo desperdiçado, e por que isso acontece?
Quem decide essa prática, e quem é afetado por ela?
A causa está apenas no comportamento individual, ou também em decisões coletivas, institucionais ou de produção?

**Síntese coletiva:** o grupo compara o que investigou com as hipóteses iniciais: o que se confirmou, o que mudou de entendimento, o que ficou mais complexo do que parecia.

**Proposta de ação:** o grupo elabora uma proposta concreta diante do problema identificado — respondendo: que proposta poderia ser discutida, por quem, e em que espaço (individual, coletivo ou institucional)?

**Fechamento:** retome as diferentes causas identificadas pelo grupo e observe em que escalas elas aparecem: hábitos cotidianos, condições de infraestrutura, decisões institucionais, formas de produção ou outros fatores. Antes de propor uma ação, procure distinguir o que já se sabe, o que ainda precisa ser investigado e em que nível cada mudança poderia ocorrer.



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO -

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

**A mineração pode ser utilizada como uma possibilidade de aprofundamento**, especialmente em contextos nos quais essa atividade integra a realidade econômica, social ou territorial.

Este eixo pressupõe a exibição prévia do curta-metragem O Enigma do Consumo: a lógica que organiza sua vida. A partir das questões mobilizadas pelo curta, a discussão é aproximada da mineração e do território como possibilidade de aprofundamento.

Em Ouro Branco, a Serra da cidade pode funcionar como uma referência próxima para discutir diferentes formas de compreender e utilizar um mesmo território. A proposta não é conduzir o grupo a uma posição favorável ou contrária à mineração, mas ampliar as perguntas envolvidas em decisões que articulam necessidades materiais, trabalho, economia, meio ambiente, memória, pertencimento e condições de vida.





# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO -

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

**Uma pergunta para começar**

*Quando olhamos para um território, o que enxergamos?*

Paisagem?
Fonte de recursos?
Lugar de trabalho?
Patrimônio coletivo?
Memória e pertencimento?
Possibilidade de desenvolvimento econômico?

*Esses sentidos podem coexistir? O que acontece quando entram em conflito?*

### Orientação

ao utilizar a Serra de Ouro Branco como referência, **não apresente uma possível expansão minerária como fato real em curso.**
A Serra funciona como referência territorial próxima, o cenário decisório a seguir é explicitamente **hipotético**.



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO -

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### Perguntas para ampliar a reflexão

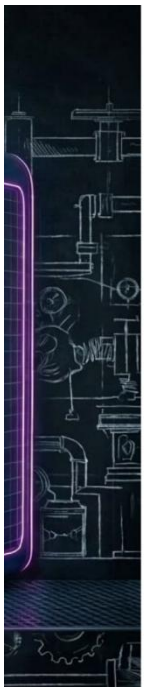
Que produtos do nosso cotidiano dependem, direta ou indiretamente, da mineração?
Quem trabalha ao longo dessa cadeia, e quem decide as condições em que esse trabalho acontece? Que formas de trabalho estão envolvidas nessa cadeia?
Que benefícios e impactos podem estar associados à atividade? Quem se beneficia economicamente da extração mineral, e quem convive mais diretamente com seus riscos e impactos?
Quem participa das decisões sobre o uso de um território, e quem deveria participar?
O que muda quando deixamos de ver rio, montanha e território apenas como "recursos"?
Que informações seriam necessárias para participar dessas decisões de forma consciente?
Como esse exemplo se conecta à pergunta final do curta-metragem: isso ainda parece normal para você?

### Uma contribuição para ampliar o olhar

A reflexão pode ser ampliada a partir de **Krenak (2020)**, especialmente ao problematizar a separação entre seres humanos e natureza e ao convidar a considerar rios, montanhas e territórios **para além de sua função como recursos econômicos.**

Não é necessário desenvolver aqui uma fundamentação extensa sobre Krenak.
**O objetivo é oferecer uma chave de leitura que possa ampliar a mediação.**

50



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO -

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### 14.1 DECIDIR SOBRE TERRITÓRIO

**Objetivo:** simular um processo coletivo de decisão sobre uma possível expansão de atividades minerárias no território, permitindo examinar informações, necessidades, interesses, benefícios, impactos e diferentes perspectivas envolvidas.

**Tempo**: 70 a 100 minutos.

### Apresentação do cenário

o mediador apresenta um cenário hipotético: uma empresa propõe a expansão de atividades minerárias próximas a um território como a Serra de Ouro Branco. Deixe claro que se trata de um exercício de simulação, não de uma proposta real em curso.

### Distribua perspectivas

Organize pequenos grupos que deverão considerar diferentes perspectivas, como:

**moradores da região; trabalhadores; empresa responsável pelo empreendimento; poder público · pesquisadores ou equipe técnica; organizações socioambientais; atividades econômicas locais**

Os grupos não precisam defender posições rígidas. A proposta é identificar necessidades, preocupações, interesses e informações relevantes a partir da perspectiva recebida.

51



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### 14.1 DECIDIR SOBRE TERRITÓRIO

**Orientação:** Evitar transformar os grupos em personagens previsíveis. Um trabalhador pode reconhecer benefícios econômicos e preocupações ambientais; moradores podem discordar entre si; uma empresa pode apresentar medidas mitigadoras; equipes técnicas podem trabalhar com incertezas.
A diversidade interna torna a simulação mais próxima de uma decisão real.

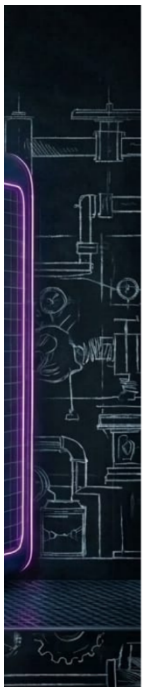
*Antes de decidir: o que precisamos saber?*

**Cada grupo responde:**
O que já sabemos?
O que ainda precisamos saber?
Que benefícios e impactos precisam ser considerados?
Quem pode ser afetado?
Quem ainda precisa ser ouvido?

**Depois, compartilhe as respostas e registre visivelmente:**

**CONVERGÊNCIAS | DIVERGÊNCIAS | INFORMAÇÕES QUE FALTAM**

52



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### 14.1 DECIDIR SOBRE TERRITÓRIO

**Antes da decisão, introduza uma informação nova que modifique a situação.**

**Alguns exemplos:**

A proposta poderá gerar novos postos de trabalho, mas estudos indicam necessidade de ampliar as medidas de proteção ambiental.
A demanda pelo recurso aumentou, mas novas tecnologias podem reduzir parte dos impactos previstos.
Parte da comunidade considera a proposta economicamente importante; outra manifesta preocupação com efeitos de longo prazo.

**Novas informações indicam que os possíveis benefícios e impactos podem alcançar os grupos envolvidos de maneiras diferentes.**
A nova informação deve **criar tensão ou acrescentar complexidade**, sem determinar qual posição o grupo deverá assumir.

53



# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### 14.1 DECIDIR SOBRE TERRITÓRIO

**Decida — ou reconheça que ainda não é possível decidir**

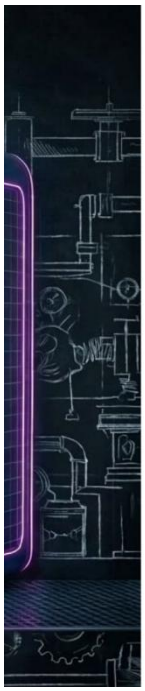
**Depois da nova informação, os grupos retomam suas posições.**
**A decisão pode ser:**

aprovar a proposta;
rejeitá-la;
propor alterações ou condições;
solicitar novos estudos ou informações;
apresentar uma alternativa;
concluir que ainda não há informações suficientes para decidir.

**Cada grupo deve explicar:**

*"O que decidimos – e por quê?"*





# 14. EIXO OPCIONAL DE MEDIAÇÃO

## MINERAÇÃO, TERRITÓRIO E CONSUMO SUSTENTÁVEL

### 14.1 DECIDIR SOBRE TERRITÓRIO

**Fechamento**

**Pergunte:**

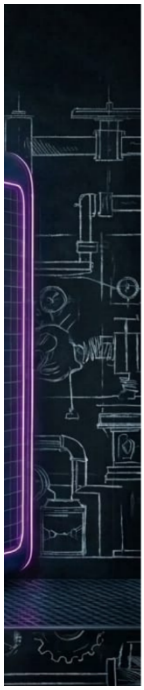
Que informação mais influenciou sua posição?
Sua compreensão da situação mudou durante a atividade? O que provocou essa mudança?
Todos os grupos tiveram as mesmas possibilidades de influenciar a decisão?
O que essa experiência ajuda a perceber sobre decisões que envolvem produção, trabalho, consumo, sustentabilidade e território?

**Cuidado na condução**

**Evite reduzir a discussão a "ser contra" ou "ser a favor" da mineração.** A proposta é reconhecer sua presença na vida material contemporânea e, ao mesmo tempo, examinar necessidades, trabalho, benefícios, impactos, limites territoriais e formas de participação nas decisões.

**Quer aprofundar?**

Quem ganha e quem assume os impactos? Até onde é possível crescer? Sustentável para quem?



# 15. SUGESTÕES DE CONDUÇÃO CONFORME O PÚBLICO

## Com estudantes de 15 a 19 anos

Priorize exemplos próximos: celular, roupas, tênis, redes sociais, alimentação, transporte, eletrônicos e eventos escolares. Evite começar por conceitos abstratos. Primeiro, pergunte sobre experiências concretas; depois, introduza as ideias de trabalho, produção, desejo e descarte.

## Com servidores

Explore práticas institucionais, decisões coletivas, compras, eventos, uso de recursos, acessibilidade, formação continuada e participação — inclusive processos como a elaboração ou revisão do PDI. Evite conduzir o debate como cobrança individual; privilegie diagnóstico coletivo e possibilidades institucionais.

## Com estudantes da graduação

Aprofunde as relações entre consumo, trabalho, tecnologia, ciência, mercado e formação profissional. Peça que relacionem o curta-metragem ao próprio curso e às práticas profissionais futuras.

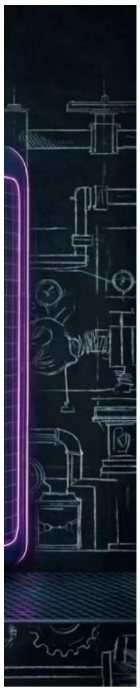
## Com público externo

Use linguagem menos técnica. Trabalhe com exemplos do cotidiano da comunidade. Relacione consumo sustentável a condições reais de renda, acesso, território, trabalho e desigualdade.

## Com grupos mistos

Comece por perguntas amplas e depois divida em pequenos grupos para que cada público relacione o curta-metragem à sua própria experiência.





# 16. POSSÍVEIS PRODUTOS DA MEDIAÇÃO

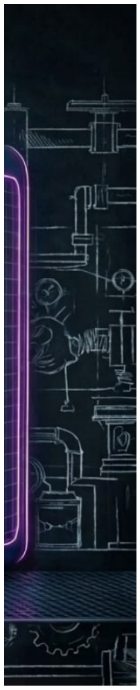
Após a exibição e a conversa, o mediador pode propor a elaboração de um pequeno produto coletivo, conforme o tempo disponível:

- **Registro visual** — mural ou cartaz com perguntas críticas sobre consumo;
- **Diagnóstico da realidade** — mapa, lista ou formulário sobre práticas de consumo, resíduos ou desperdício no próprio espaço;
- **Proposta de ação** — plano simples de intervenção ou carta de recomendações, coletiva ou institucional;
- **Continuidade do diálogo** — roteiro para uma nova roda de conversa;
- **Produção de mídia** — sequência de postagens educativas ou podcast curto;
- **Registro reflexivo** — relato reflexivo individual, para quem preferir uma síntese própria.



**Descrição da imagem:** Uma mão se aproxima do compartimento da máquina, onde está a caixa retirada ao final da narrativa.

Esses produtos não precisam ter caráter conclusivo. Podem funcionar como registro da reflexão e ponto de partida para ações futuras — inclusive como subsídio para discussões em espaços de gestão, como colegiados ou processos de elaboração do PDI.



# 17. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

## INSTRUMENTO SIMPLES

Ao final da mediação, recomenda-se aplicar uma avaliação breve. Ela pode ser feita oralmente, por papel, formulário eletrônico ou dinâmica rápida.

### Perguntas sugeridas

- O que ficou mais marcante para você na atividade?
- Você percebeu alguma relação que antes não costumava considerar? Qual?
- Que pergunta ficou para você?
- O que a discussão ajudou a perceber sobre as relações entre consumo, trabalho, produção e sustentabilidade?
- Houve alguma ideia com a qual você concordou, discordou ou sobre a qual ainda quer pensar?
- Que tema você gostaria de profundar?
- A atividade fez você pensar de forma diferente sobre alguma situação?

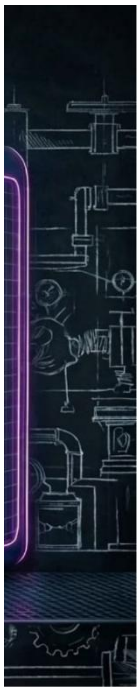
### Opção de avaliação rápida

Peça que cada participante complete:

**Eu percebi que...**
**Eu ainda tenho dúvida sobre...**
**Eu gostaria de discutir mais...**

**Avaliar não significa verificar se os participantes chegaram à interpretação esperada**. A avaliação pode registrar compreensões, dúvidas, discordâncias, relações construídas e questões que permaneceram abertas.





# 18. SÍNTESE PARA FECHAMENTO DA MEDIAÇÃO

### O mediador pode encerrar a atividade com uma síntese semelhante a esta:

O enigma do consumo continua. A diferença é que agora temos mais pistas para investigá-lo.
O curta nos convida a perceber que o consumo não começa apenas quando compramos ou usamos alguma coisa. Antes disso, já existem recursos naturais, energia, tecnologia, trabalho, decisões, interesses e relações sociais envolvidos.
Ao longo da conversa, também vimos que pensar em sustentabilidade pode exigir perguntas que vão além do comportamento individual: como algo é produzido? Quem participa desse processo? Quem recebe os benefícios? Quem assume os impactos? Que alternativas existem? Quem participa das decisões?

Ações cotidianas, políticas públicas, decisões institucionais, tecnologias e iniciativas econômicas podem fazer parte das respostas. A questão é investigar o que cada uma consegue enfrentar, quais são seus limites e como diferentes formas de ação podem se relacionar.

A educação pode nos ajudar justamente nisso: perceber relações que antes não apareciam, formular perguntas melhores, buscar informações e participar de forma mais consciente das decisões que fazem parte da nossa realidade.

Por isso, talvez a atividade não precise terminar com uma resposta. Pode terminar com uma pergunta:
**O que, depois desta conversa, já não parece normal pra você?**



# 19. MENSAGEM FINAL AO MEDIADOR

**Mediar** O Enigma do Consumo não significa conduzir o grupo a uma conclusão previamente definida. Significa **criar condições para que perguntas circulem, relações sejam percebidas, argumentos sejam examinados e diferentes experiências possam entrar em diálogo.**

Use este Guia como apoio, não como roteiro rígido. **Escolha, combine e adapte** perguntas e propostas conforme o público, o contexto e o tempo disponível.

**Você também não precisa ter todas as respostas**. Em muitos momentos, uma boa mediação começa justamente quando uma pergunta importante é reconhecida e passa a ser investigada pelo grupo.

Ao final, talvez o resultado mais significativo não seja uma resposta comum, mas a possibilidade de olhar novamente para aquilo que parecia simples, **buscar informações, formular perguntas mais consistentes e participar das discussões e decisões que atravessam a realidade.**

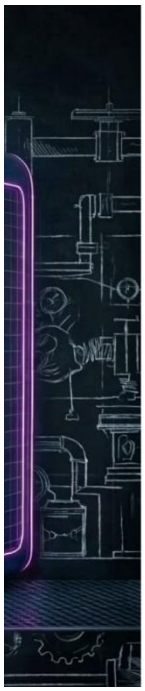
E a pergunta final do curta permanece aberta — **também para quem media:**

*Isso ainda parece normal para você?* «



**Descrição da imagem:** Um jovem personagem aparece em close, com expressão surpresa.





# REFERÊNCIAS


CIAVATTA, M. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). **O que é o PDI?** 2024. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/diretoria-de-desenvolvimento-institucional-ddi/pdi2/o-que-e-o-pdi. Acesso em: 20 jul. 2026.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado da questão. 2. impressão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991.

LAGO, A. A. C. do. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo:** o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006.

LAYRARGUES, P. P. Subserviência ao capital: educação ambiental sob o signo do anti ecologismo. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 28–47, 2018.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade,** v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.



# REFERÊNCIAS


LIMA, G. F. da C. Do desenvolvimento sustentável à economia verde: operam-se avanços ou retrocessos? In: OLIVEIRA, M. M. D. de et al. (org.). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade.** Educs, 2017. p. 142–168.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas, SP: Alínea, 2010.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política.** Trad. José Barata Moura, Francisco Melo. Moscovo-Lisboa: Avante, 1990.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

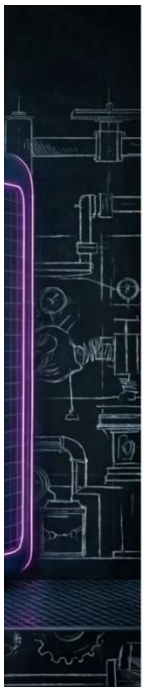
MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.



# APÊNDICE A

**Caixa para impressão**





# APÊNDICE B - IMAGENS PARA IMPRESSÃO

As imagens a seguir podem ser utilizadas na atividade "A Máquina do Enigma do Consumo" e também aproveitadas em outras propostas de mediação. Podem ser impressas, recortadas e adaptadas conforme o público, o contexto e os objetivos da atividade.



**Descrição da imagem:** um homem se inclina sobre o chão enquanto coloca uma moeda em uma pequena abertura ou cavidade.



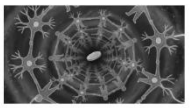
**Descrição da imagem:** dois grupos; de um lado pessoas realizam atividades manuais; do outro, pessoas aparecem em situações de planejamento ou organização.



**Descrição da imagem:** um homem produz, numa máquina, algo que se transforma em moedas empilhadas no chão.



**Descrição da imagem:** um celular com etiqueta de novo é jogado na lixeira.



**Descrição da imagem:** uma moeda cai em um ciclo em espiral formado por neurônios e homens de mãos dadas.



**Descrição da imagem:** duas pessoas realizam atividades em conjunto.



**Descrição da imagem:** um homem pesca em um ambiente natural, enquanto assa um peixe no espeto em uma fogueira.



**Descrição da imagem:** um homem pagando uma compra e o dinheiro sendo todo canalizado para um lugar.

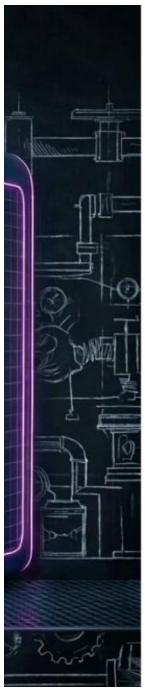


**Descrição da imagem:** uma mulher trabalhando sem equipamento de proteção, em ambiente úmido, apertado e frio.



**Descrição da imagem:** uma moeda sobre uma peça de máquina com 4 engrenagens por baixo. Na parte superior da imagem aparece o símbolo do IFMG.





# APÊNDICE B - IMAGENS PARA IMPRESSÃO



**Descrição da imagem:** de um lado um rapaz com poucos recursos na mão, enquanto do outro surge uma máquina coletando a produção de milho.



**Descrição da imagem:** três adultos e uma criança. Dois desses adultos trocam mercadorias entre si.




**Descrição da imagem:** um homem sai de uma loja carregando uma televisão; ao lado, um novo modelo do aparelho está chegando.



**Descrição da imagem:** numa balança se rompe; de um lado aparecem elementos associados à crise ambiental e, do outro, selos ecológicos e símbolos de políticas públicas.



**Descrição da imagem:** crianças correndo atrás de uma moeda sem alcançá-la.



**Descrição da imagem:** dois homens aparecem em posições contrastantes; um deles está associado visualmente a bens, riqueza, enquanto o outro aparece em condição restrita.



**Descrição da imagem:** pessoas trabalham com pescado e algumas acumulam muito dinheiro.




**Descrição da imagem:** uma fábrica ao fundo e na frente um homem com uma televisão quebrada próximo a uma lixeira.



**Descrição da imagem:** uma multidão de pessoas aglomeradas em volta de uma geladeira com certificação ecológica.




**Descrição da imagem:** uma mão segurando uma caixa com a escrita: +criticidade.



## Equipe de Pesquisadores



**Descrição da imagem:** fotografia de uma mulher loira, de pele clara, sorrindo, usando camisa bege e brincos bege e caramelo.

**ANA MARIA SILVEIRA FRANCISCO SAMORA**
**Autora**

Graduada em Gestão Pública pela Universidade Norte do Paraná (2019) e Especialista em Gestão Organizacional pela Universidade Única de Ipatinga (2021). Atualmente é Técnica Administrativa em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, *Campus* Ouro Branco, e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), também no IFMG.

**PEDRO XAVIER DA PENHA**
**Orientador**



**Descrição da imagem:** fotografia de um homem de pele clara, sorrindo, vestindo terno preto, camisa e gravata azul.

Professor do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco. Administrador, licenciado em Matemática e em Pedagogia, com especialização em Gestão Organizacional e pós-graduação em Tecnologia Educacional, com ênfase em comunicação e educação multimídia. Psicopedagogo clínico e institucional. Mestre em Administração e Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL – São Paulo. Atua como professor e orientador no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais

**Apoio:**

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus
Ouro Branco

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNPq - Brasil

Fonte: elaborada pela autora, 2026.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Edição de Estudo. Pennsylvania: Watch Tower Bible and Tract Society, 2026. Disponível em: https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/biblia–de–estudo/livros/. Acesso em: 01 jul. 2026.

BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, p. 101–126, jul./set. 2017.

CIAVATTA, M. **A Formação Integrada a Escola e o Trabalho Como Lugares de Memória e de Identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FRIGOTTO, G. **A Polissemia da Categoria Trabalho e a Batalha das Ideias nas Sociedades de Classe.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93–130, abr. 2003.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade:** uma contribuição à educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

**JUMANJI: Bem–Vindo à Selva**. Direção: Jake Kasdan. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2017. 1 filme (119 min).

KAPLÚN, G. **Materiais Educativos:** experiência de aprendizado. Revista Comunicação e Educação, 271, p. 46–60, 2003.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. Organização de Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão.** 2. impressão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991. 125p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002671.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

LAYRARGUES, P. P. **Subserviência ao capital:** educação ambiental sob o signo do anti ecologismo. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 13, n. 1, p. 28–47, 2018.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político–pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23–40, 2014.

LAYRARGUES, P. P. Ecologia política da sociedade de consumo e a ‘produção destrutiva’ no limiar do colapso ambiental. **Trabalho Necessário**, v. 20, n. 43, p. 11–40, set./dez. 2022.

LIMA, G. F. da C. **Do Desenvolvimento sustentável à economia verde operam–se avanços e retrocessos?** In: OLIVEIRA, M. M. D. de. *et al*. (Org.). Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Educs. p. 142–168, 2017.

LIMA, G. F. da C.; TORRES, M. B. R. **Uma educação para o fim do mundo?** Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. Educ. Rev., Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104–40602021000100802&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 ago. 2026.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. **Ecologia política, justiça e Educação Ambiental crítica: perspectivas de aliança contra–hegemônica.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53–71, jan./abr. 2013.

LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora.** Ambiente e Educação, Rio Grande, v. 8, p. 37–54, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em Educação Ambiental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1473–1494, set./dez. 2005.

LOUREIRO, C. F. B. **Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 79–95, jan./abr. 2019.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna.** Campinas/SP: Alínea, 2010.

MARX, K. **O Capital:** Crítica da Economia Política. Trad. José Barata Moura, Francisco Melo. Moscovo– Lisboa: Avante, 1990. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/index.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARX, K. **Manuscritos Econômico–Filosóficos.** Trad. Alexandre Moreira Oliveira. –: Antivalor, 2007. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857–1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Mario Duayer e Nélio Schneider, com colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília. 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 19 fev. 2026.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição, tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705–720, jul./set. 2013.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado no Seminário sobre Ensino Médio promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA), Belém, 8 e 9 maio 2008.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado:** lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. (Orgs.). Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017. p. 20–43.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os Produtos e Processos Educacionais dos Programas de Pós-graduação Profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.** ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1–17, mai./ago. 2020.

SAMORA, A. M. S. F.; PENHA, P. X. da. **Do Acesso à Acessibilidade**: Reflexões a partir da Construção de um Produto Educacional no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). REVISTA FOCO, v. 19, n. 9, p. e12469, 2026. DOI: 10.54751/revistafoco.v19n9–013. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/12469. Acesso em: 15 set. 2026.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152–180, jan./abr. 2007.

VIEIRA, S. Z. **A produção narrativa em Libras:** Uma análise dos vídeos em Língua Brasileira de Sinais e da sua Tradução Intersemiótica a partir da Linguagem Cinematográfica. Florianópolis, SC, 2016.

ZACARIAS, R. **Sociedade de Consumo ou Ideologia do Consumo:** um embate. Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior, v. 5, n. 1, p. 107–125, 2013.